

O Voo de Renovação

A palavra renovação significa literalmente, tornar novo, melhorar, desabrochar, regenerar-se. Isto vem a propósito de um texto que li faz alguns anos sobre as águias, em que o autor referia que a águia é a ave que possui a maior longevidade da sua espécie, chega a viver cerca de 70 anos. No entanto, por volta dos 40 anos, as suas unhas compridas e flexíveis, não conseguem agarrar mais as suas presas, das quais se alimenta; o seu poderoso bico alongado e pontiagudo curva-se; as asas envelhecidas pesam-lhe pela espessura das penas e voar torna-se cada vez mais difícil.

Aqui depara-se com um dilema: ou submete-se a um doloroso processo de renovação, ou então acaba por morrer algum tempo depois. Este processo consiste em voar para o alto de uma montanha recolhendo-se num ninho próximo de um paredão onde ela não necessita de voar. Começa a bater com o bico contra a rocha até conseguir arrancá-lo; espera depois que nasça um novo bico com o qual arranca as unhas. Quando estas voltam a crescer, arranca com elas as velhas penas, e, decorridos cinco meses sai para o famoso voo de renovação para viver mais 30 anos. Dito de outra forma, a águia sacrifica-se num processo regenerador para viver mais tempo.

Transpondo este formoso exemplo das águias para a nossa vida, também nós necessitamos de fazer o inventário das nossas vidas, para depois tomar uma resolução. O isolamento da águia para se renovar, tem no ser humano a sua contraparte, no recolhimento, em que a pessoa se resguarda em reflexão para deitar contas à vida que tem vivido. É como contemplar o panorama da vida até essa data, nos seus acontecimentos principais. Penso que este tempo de reflexão é essencial para projectarmos o resto da vida: o que vamos alterar, o que iremos manter, ou dito de outra forma como nos vamos regenerar.

Nesse processo, a pergunta que nos devemos colocar é se estamos ou não alinhados com o divino interno que habita em nós. De uma forma ou de outra, quase sempre teremos que fazer ajustamentos, uns mais, outros menos, ou corremos o risco de passar ao lado da vida, porque edificamos as nossas vidas sobre valores transitórios, como castelos no ar.

Nos ajustamentos que vamos fazendo ao divino interno que existe em nós, o primeiro passo que nos interessa, na realidade, é a causa, o pensamento, a intenção, porque o que manifestamos são expressões que reflectem o nosso íntimo. Ora se professarmos o bem, mas se os nossos pensamentos não estiverem em consonância, mas atidos à personalidade, a coisa não resulta. A citação bíblica, “o homem é o que pensa no seu coração”, é real, porque tudo o que existe na natureza é o resultado de um pensamento que tem um arquétipo no mundo mental, arquétipo esse, que sustenta a forma manifestada no mundo físico. Daqui se infere que a primeira coisa a fazer para construirmos o homem novo seja a pureza de pensamento, porque ao criarmos novos e saudáveis hábitos mentais estamos também a alimentar o arquétipo de uma forma positiva. E não há mudança substantiva no plano físico a menos que haja também no plano espiritual.

Da mesma forma que a águia sai para o seu triunfante voo de renovação após o sacrifício efectuado num processo regenerativo, também o aspirante Rosacruz deve purificar-se no seu coração, para um dia poder também sair num voo de alma.

*Meu Deus, aumenta o meu amor por Ti,
para que possa servir-Te melhor cada dia que passa.
Faz com que as palavras por mim proferidas
E as meditações do meu coração,
Sejam sempre agradáveis à Tua presença,
Senhor minha força e meu Redentor.*

António Ferreira
Natal de 2019